

**Ensinaamentos de Merry Life (Vida Feliz)
do Mestre KPK
3 de abril de 2021
Palestra 20**

(Esta transcrição é apenas para uso pessoal. Pode conter erros)



Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=Ylqf05Ytoao&list=PLsH2l6BIGH3b4sFdfDUvdUAlqVV8-JaSS&index=7>

Audio: http://m.masters-call.net/files/English/Master%20KPK%20Discourses/General%20&%20Practical%20Spirituality/Merry%20Life%20Teachings/25_2021_04_03_%20Vaisakh_MerryLifeTeachings.mp3

Saudações fraternas e sinceras aos irmãos e irmãs que se reuniram esta tarde para se relacionarem com os ensinamentos da Vida Feliz. Embora inicialmente eu pensasse que poderíamos ter uma reunião quinzenal, eu senti que uma reunião semanal ou mesmo diária é muito melhor. A reunião semanal permite a continuidade do pensamento e nos ajuda a continuar avançando. Se nos encontrarmos quinzenalmente, poderemos precisar de muita recapitulação. Se nos reunirmos semanalmente, essa recapitulação pode ser reduzida. Se é diariamente, é ainda melhor. Considerando as condições que temos, senti que teríamos que tomar o aureo Princípio do Meio do encontro semanal para estarmos com o tema da Sabedoria, sem deixarmos de nos relacionar em demasia com as informações e práticas.

Alguns de vocês podem ter tido o sublime pensamento da Sexta-feira Santa neste fim de semana, mas a verdade é que a Sexta-feira Santa é a próxima sexta-feira. Eu dei esta informação no livrinho da Sexta-feira Santa. Foi sugerido no livro do Mestre EK "*Astrologia Espiritual*". Também foi sugerido de várias maneiras por Madame Blavatsky em "*A Doutrina Secreta*". A Sexta-feira Santa ou o Festival de Páscoa é uma tradição muito antiga. Não começou com Jesus, o Cristo. Ela existia antes, e Jesus Cristo nasceu, fez Seu trabalho e partiu, em sintonia com o Plano do Tempo. Por isso que Ele é grande.

Mas a tradição da Sexta-feira Santa decorre de uma compreensão mais profunda da astrologia, que chamamos astrologia esotérica. Mais tarde, tornou-se astrologia exotérica. A Sexta-feira Santa ocorre na sexta-feira mais próxima à Lua Nova de Áries. Este também foi o caso de Jesus, o Cristo. Sua crucificação foi realizada na sexta-feira. Ele passou pela Páscoa (o Passo) no sábado, e ascendeu com

sucesso no domingo que chamamos de Domingo de Páscoa. Mas este é um processo anual para todos os seres que estão ascendendo, para todos os discípulos que estão ascendendo. Este é um arco muito importante, porque o Sol está exaltado em Áries. A Lua está se afastando do Sol. Ao redor da Lua Nova a mente, a personalidade, tudo se une com a alma. A alma escapa do corpo para ingressar em reinos superiores. De acordo com o Plano, alguns deles podem passar para os círculos superiores, outros descerão para servir à humanidade a partir de Touro, via Gêmeos e Câncer. Alguns outros, como os aspirantes e a humanidade em geral, passarão pelos ciclos novamente, e novamente, e novamente. A Páscoa é a função do Passo a círculos superiores, conscientemente. A Páscoa é uma função que permite ao discípulo passar conscientemente para círculos superiores. Tem que ser praticada todas as sextas-feiras à noite, porque todos os fins de semana são destinados a ela. De sexta-feira a domingo, há uma Páscoa semanal com a qual temos que nos relacionar.

Em vez de usar os fins de semana para nos relacionar com as práticas do Passo, o impacto de Kali é tal que a humanidade em geral entra em programas de fim de semana, piqueniques, festas, indulgência dos sentidos, à comida, aos prazeres sensuais, a todo tipo de coisas, apenas para retornar na segunda-feira e se juntar ao trabalho novamente. Esse é um programa de fim de semana que é o oposto absoluto do Passo. É devido a Kali que a maioria das pessoas usa o fim de semana para enfraquecer seu corpo, sensualmente e mentalmente. (O Mestre aqui faz um trocadilho de palavras em inglês entre "Weekend" = "Fim de Semana" e "Weakened" = "Enfraquecido"). Mas o fim de semana é para fortalecer com a Luz do Buddhi, a alma e a super-alma. O contrário é feito, porque quando não temos o conhecimento certo e a prática correta, não adotamos o Plano do Tempo. O Antigo Testamento diz que toda a criação foi feita em sete dias. Durante quatro dias, a partir da segunda-feira, seguimos em frente. Na sexta-feira, sábado e domingo, voltamos. Sexta-feira à noite, sábado à noite e domingo à noite são para retornar à nossa fonte de origem. A partir de segunda, terça, quarta e quinta-feira, podemos nos expandir para a objetividade. A atividade semanal também pode ser vista como um movimento em direção à objetividade e à subjetividade. A atividade mensal também pode ser vista desta forma. Da Lua Nova à Lua Cheia, nos expandimos para o mundo objetivo. Da Lua Cheia à Lua Nova nos retiramos gradualmente, e ao redor da Lua Nova estamos conosco mesmos, com a personalidade relacionando-se com a alma, e com a integração da alma com a super-alma.

Estes são ritmos que os ciclos do tempo nos ensinam. Os ciclos do tempo são especialmente importantes para os discípulos. Temos que seguir os ciclos do tempo e seguir em frente. O Tempo é outro nome do Senhor na Criação, e além do Tempo está o Deus Absoluto. O Tempo e o Espaço são presididos pelo Deus Absoluto que lidera toda a Criação. Nós avançamos e retrocedemos inclusive no dia-a-dia. Quando acordamos, nossa consciência avança para a objetividade. Quando voltamos a dormir, retiramos nossa consciência para sua fonte de origem. É um evento diário. Durante o dia há eventos "trimestrais" (a cada 1/4 do dia). Dentro de uma semana há um movimento em direção à objetividade e à subjetividade, e dentro de um ano também fazemos o mesmo. O propósito da Páscoa é essencialmente a passagem aos círculos superiores, especialmente para aqueles que cumpriram suas obrigações para com o plano físico. É um grande festival. A Páscoa é um grande festival no qual o homem passa conscientemente através de sua testa e Sahasrara. A questão é essa. No caso de Jesus Cristo, não foi apenas perto da Lua Nova, mas foi também um dia com eclipse solar, o que confirma que era uma Lua Nova porque o eclipse solar ocorre apenas durante a Lua Nova e não durante a Lua Cheia. Na Lua Cheia, temos o eclipse lunar. Quando Jesus Cristo deu o passo, houve um eclipse solar. Essa é a segunda dimensão.

A terceira dimensão a tenho lhes dado através dos ensinamentos de Blavatsky. As fases lunares são diferentes dos dias solares. Em *A Doutrina Secreta*, Madame Blavatsky a escreve muito claramente e eu publiquei estas dimensões dos ensinamentos de Madame Blavatsky através das *Cartas de Vaisakh*.

Temos que seguir aos *tithis* ou as fases lunares separadamente. Não os misture com as datas que vêm de da época romana como dias solares. Antes dos dias solares, prevalecia o calendário lunar. Mesmo os sistemas judaicos seguem o calendário lunar. O sistema indiano segue o calendário lunar. Embora o calendário solar seja popular, o calendário lunar tem certos segredos, e nós entraremos neles quando entrarmos no lado interno de nossa existência. Assim, o Passo de Jesus começou por volta da sexta-feira. A Lua Nova estava se aproximando, o eclipse solar havia ocorrido e tudo aconteceu na última parte do mês de Áries. Portanto, a sexta-feira da próxima semana é mais adequada para realizar a atividade da Sexta-feira Santa. Hoje também é Páscoa, no sentido de que é um fim de semana e nós nos relacionamos com a Sabedoria. A sabedoria nos leva para dentro, não para fora. Quando estamos cada vez mais com a Sabedoria, estamos mais com o lado interior do nosso ser e não tanto com o lado externo. Na vida externa, a vida objetiva, temos obrigações que temos que cumprir. Sem cumprir as obrigações de nossa vida, não nos é permitido adentrar em nosso interior. Uma vez que entramos dentro de nós, tomamos o gosto pelo lado interno das coisas. Portanto, nos certifiquemos de não criar mais obrigações na vida exterior. Cumprimos o que já é nossa obrigação, porque vem de nosso carma passado. Entre as obrigações que cada um de nós tem, algumas delas são comuns, outras não são comuns. Temos que cumpri-las, não podemos fugir delas. Temos que enfrentá-las e nos livrar delas. Aqueles que eliminam estas dimensões externas não devem criar mais obrigações externas. Demasiada interação com a sociedade para um nome, fama, títulos, para o engrandecimento da personalidade, leva-nos a perder as práticas simples para adentrar no interior e crescer interiormente. Uma grande vida objetiva é muitas vezes um impedimento. É melhor que venha após a realização e não antes. Inicialmente temos que mantê-la simples, limpa, e nos certificar de que lidamos adequadamente com nossas obrigações. Você serve sua família, sua sociedade, seu entorno e depois passa mais tempo no lado interno das coisas.

Os judeus realizavam este festival do *Sabbath* todas as sextas-feiras, que é muito antigo. Os indianos se relacionam com Krishna ou com a Mãe do Mundo nas noites de sexta-feira. Mesmo nas religiões posteriores que temos, no Islã, eles consideram a sexta-feira como muito importante. Eles o chamam de Jumma. É um dia para voltar e se relacionar cada vez mais com o Divino. No domingo, podemos experimentar a alma que somos, em três dias de tempo. Assim foram concebidos os festivais de forma esotérica, mas em geral os festivais são feitos vestindo roupas novas, tomando alguns bons banhos aqui e ali, vestindo muitos adornos, fazendo festas sociais e passando tempo dançando e cantando. Esse festival é da personalidade. Este é um festival diferente, é um festival da alma. É mais feliz quando você entra no campo da Sabedoria, experimenta a bem-aventurança, percebe a alma e se relaciona com a super-alma. Ela tem seu programa. Na verdade, cada um de nós tomou um corpo para que a alma evolua, e tomamos uma personalidade que temos que domar para facilitar nossa viagem para a alma. Isso deve acontecer. É por isso que achei apropriado informá-lo disso antes de entrarmos no assunto de nosso rei, de quem lhes falei na última aula.

Na última aula eu vos apresentei a um rei cujo nome é *Nala*. *Na-la* significa que ele não está mais interessado no mundo objetivo, enquanto que ele também não é avesso ao mundo objetivo. É um estado neutro. Você não está contra o mundo objetivo. As religiões falam de aversão às coisas do mundo. Na espiritualidade, a aversão não tem lugar, porque a subjetividade é divina e, portanto, a objetividade também é divina. O Divino existe em gradações de Luz e Amor. Portanto, tratemos de experimentar desde o plano físico básico até a totalidade dos sete planos de existência. Temos que acender os sete planos, experimentar a grandeza da super alma assim como a grandeza da alma, experimentar a bem-aventurança (beatitude) e o gôzo (alegria) correspondente, e também a felicidade. Todas estas são gradações, porque a alma está sempre buscando uma alegria maior, uma alegria mais profunda e até eterna. A felicidade que temos na objetividade tem seus altos e baixos. Você pode ter alegria interior e um rosto sorridente, apesar do que está acontecendo no exterior. E

então, a bem-aventurança ainda está além, e a integração com o Divino é o máximo. Portanto, tudo tem sua gradação. As pessoas que sentem que a felicidade externa é suficiente, gostariam de avançar em direção à felicidade interior. É aí que o esoterismo, o discipulado, a ioga, os Mestres ascendidos e o Divindade são todos relevantes, não simplesmente para serem falados em qualquer lugar e em toda parte, mas para serem praticados todos os dias para nos voltar para dentro, crescer e voltar-nos para fora. Até mesmo a respiração funciona alternadamente. O ar entra e sai, entra e sai. O funcionamento centrípeto e centrífugo da Criação não pode ser evitado. Não temos que ser adversos à objetividade, mas temos que forjar uma vida para nós mesmos para ver que vivemos tanto na subjetividade quanto na objetividade. Não culpemos à objetividade. Não culpemos o mundo. Vamos apenas nos relacionar com ele e lentamente encontraremos uma maneira de não ter tantas obrigações na vida exterior. Vamos a esse ponto.

Aqui está um rei que foi muito virtuoso e governou o reino com a máxima retidão. Ele tinha o caráter de Leão. Vocês conhecem as qualidades de Leão, não preciso lhe dizer. Leão é franco. Ele tem atributos nobres. Ele governa a si mesmo e vive em sua caverna. O resto dos animais da floresta se comportam em virtude da presença do leão na caverna. Um leão raramente vai à caça. Que o leão esteja na caverna é suficiente para que os súditos se comportem bem. O rei tinha chegado a isso através de sua prática das virtudes normais sugeridas em toda teologia. Ele tinha estabelecido relações corretas com os cidadãos. Ele era considerado não apenas como um rei, mas também como o pai da nação. Nas teologias antigas, temos histórias desses tipos de reis que não só desempenharam o papel de rei, mas também o papel de figura paterna e de mestre. Essa era a qualidade dele. Mais tarde, as qualidades do rei e do sacerdote foram divididas. É por isso que na maioria dos símbolos temos uma águia com duas cabeças. O símbolo em si foi dividido em duas cabeças, um governante e um mestre. Uma cabeça dupla. Antes a águia tinha apenas uma cabeça e uma coroa. Depois tinha duas cabeças com uma coroa que se estendia a ambas as cabeças. Era uma coroa complicada, porque o mestre vê de uma maneira e o governante vê de outra maneira. É bom que o governante e o mestre sejam um só. Pode ser um rei iniciado para ver as duas dimensões. Um rei iniciado é aquele em quem o 1º raio, o 2º raio e o 3º raio são sintetizados. Ele sabe como utilizar os recursos de seu reino. Ele tem sabedoria. Ele tem a capacidade de administrar. Este rei tinha consumado o 3º raio engenho e seu reinado era bom. Seus súditos estavam muito felizes. Não houve hostilidade por parte dos vizinhos. Se sempre temos hostilidade dos vizinhos, estaremos sempre envolvidos em guerras com eles, não é mesmo? Temos que assegurar nossas fronteiras, temos que proteger nossa fortificação. Ele não tinha esse tipo de problema. Ele tinha relações amigáveis com os outros, por isso não precisava se preocupar com seu reino. Ele não precisava se preocupar muito com seus súditos. As estações do ano eram favoráveis a ele. Todos os animais, pássaros e humanos eram felizes no reino. Ele descobriu que já era suficiente, e que tinha que encontrar seu caminho para os círculos superiores. Alguém assim é chamado de *Nala*, o que significa que ele não está mais apegado, não é mais absorvido pela objetividade. Quando não estamos tão apegados à objetividade, quando não estamos imersos na objetividade através de nosso carma obrigatório, temos liberdade suficiente para estar no coração. Na maioria das vezes, eu digo a todos os nossos estudantes para ficarem no coração quando não têm nada para fazer e para se relacionarem com a respiração para entrar no coração. A respiração é a chave (para ir) da objetividade à subjetividade. A respiração, que é o quarto passo do *Pranayama*, o leva para dentro. Toda a busca é mais interna do que externa. Buscando fora, o homem chega a um estado em que tem que pensar em procurar no interior. A busca interior o leva à visão interior, às percepções interiores que você não consegue captar em sua busca exterior. É por isso que, desde os tempos mais remotos, todos têm se dedicado a essa faculdade de ir para dentro em vez de se deslocar para fora. Podemos ir para o interior, transmutar-nos, transformar-nos e depois transcender. A partir de agora, podemos voltar a servir com uma continuidade de propósito. Podemos voltar e fazer as coisas de forma consciente. Saberemos o

que fazer, onde fazer, quando fazer e como fazer, e o faremos sem nos enredarmos na vida objetiva. É aí que a independência, a liberdade do homem é totalmente adquirida.

Então *Nala* significa: “*La*” é o som da semente para o material, “*La*”. Diz-se que a “*Lam*” é o som semente para a matéria. *Lam Prithvi Bijaha*, é assim que se diz em sânscrito. Quando não buscamos mais aquisições materiais e sucesso, nossa personalidade deixa de crescer em direção ao material.

Voltando a este rei, ele descobriu que tinha crescido tudo o que era necessário em sua vida exterior e que tudo estava em equilíbrio, então ele achou que era apropriado tornar-se subjetivo. Cada um de nós decidiu tornar-se subjetivo. É por isso que estamos aqui com todas essas práticas há décadas, mas tudo depende de quão enredados estamos no mundo exterior. Nosso enredo vem de nosso carma passado. Escapar do carma passado não é a solução. Podemos enfrentar o carma passado com força interior, e para isso as chaves serão dadas. Este homem teve a sorte de ter liberado seu carma obrigatório. Ele já não tinha muito carma. Haveria algum carma, caso contrário esta história não seria relevante para nós. A menos que tenha todos esses ingredientes que nós temos, essa história não seria relevante para nós. Não estamos falando de Devas, estamos falando de seres humanos que ascenderam ao plano Devachânico e eventualmente alcançaram os círculos superiores através das iniciações. Todas as histórias das escrituras são as histórias do homem. São histórias de homens que passaram por seu carma obrigatório, que entraram na caverna de Leão e encontraram um caminho para a caverna da Ursa (no crânio), experimentaram coisas, e depois, submeteram-se à vontade de Deus e continuaram a agir no plano físico, ou no plano sutil, ou no plano causal. Em todos esses planos, o trabalho de boa vontade é conduzido de acordo com a Vontade de Deus e de acordo com a elegibilidade da alma que fez as transformações necessárias nela. Fomos todos informados de que existem sete planos de existência. Sentir que ainda estamos apenas no físico é tornar-se crianças pequenas. O físico é suportado pelo sutil, o sutil é suportado pelo causal e há também mundos além do causal. A existência quádrupla foi o que Madame Blavatsky apresentou em *A Doutrina Secreta*. Por quê? Porque o melhor dos hinos do Veda fala na primeira estrofe que 1/4 parte é visível e mortal, 3/4 partes são invisíveis, Divinas, e imortais. Divino significa imortal. Três quartos são invisíveis, imortais e divinos. Uma quarta parte é visível e é mortal. Apesar da sabedoria com a qual nos relacionamos, ainda estamos no plano físico e não nos movemos verticalmente para os planos superiores. Os movimentos verticais só são possíveis através da coluna vertebral. Nos tempos antigos, a Hatha Yoga era seguida. Com a ajuda dos Mestres ascendidos, foi-nos dada a facilidade de nos mover através do centro do coração para os centros superiores através da respiração, o *Pranayama*. Quando vocês estiverem bastante satisfeitos com sua vida objetiva, não devem se esforçar e desperdiçar seu tempo, suas energias, em buscas objetivas. Vocês devem pensar em buscar o subjetivo. Quando você está inclinado a buscas subjetivas, isso é o que se chama o início da Segunda Iniciação.

A conclusão das buscas subjetivas nos leva ao portal da imortalidade diante do qual experimentamos muitas dimensões divinas em nós. De acordo com essas dimensões, continuamos a nos mover entre a segunda e a terceira iniciação, e no portal da terceira iniciação alcançamos a imortalidade e depois alcançamos a eternidade enquanto ainda trabalhamos nos três mundos. Há muito poucos que não estão trabalhando nos três mundos. Lord Krishna diz: "Eu não sou obrigado a trabalhar em nenhum destes planos de existência". Mas, no entanto, por amor a vocês, desci para lhes mostrar a maneira de viver". Tais seres são raros. Eles são Avatares. Há outros grandes Mestres que assumiram diferentes formas. Assim como temos um corpo de carne e sangue, há também um corpo que chamamos de corpo dourado, há um corpo diamantino, há dharmakayas, há nirmanakayas, o que significa que num instante podem criar um corpo, entrar nele e funcionar, e sair do corpo e permanecer como almas. Há muitos estados que podem ser vivenciados alegremente como ocultistas. Vocês conhecem o caminho. O caminho está cheio de gradações de Luz, de Amor e de Conhecimento. Nosso conhecimento aumenta

além do planeta, no sistema solar e além do sistema solar. Sem alcançar tudo isso, como podemos dizer que somos uma alma realizada?

Diz-se que o conhecimento é eterno. O Divino é ilimitado, e nós estamos procurando por ele. Nessa busca, a cada fim de semana é importante, para começar. Todas as tardes, quando nos retiramos da vida objetiva, são importantes. Cada lua nova é importante, assim como a Sexta-feira Santa. Eu não vou voltar ao assunto. *Nala* reconheceu que ele estava mais inclinado à viagem interior do que exterior. Portanto, ele não era mais "La", ou seja, apegado às coisas materiais. As pessoas são infelizes quando não tem suficiente matéria, mas elas devem saber que também é uma fortuna não ter muita matéria ao nosso redor. Não ter contatos materiais, não ter muitos contatos sociais, não ter muitas pessoas poderosas ao nosso redor, porque elas decidem o que temos que fazer. Aqueles que têm dinheiro e poder influenciam você, decidem por você, arrastam você para vários programas, e seu tempo é consumido. Vocês não entrem no glamour do mundo, além de um certo ponto. Eu não digo que não o façam, mas digo que não vão além de um certo ponto. Cada um tem que se estabelecer seus próprios pontos. Eu decidi não entrar na objetividade quando tinha 38 anos, não agora, e agora tenho 75 anos. Você pode dar grandes passos na vida interior quando você estabelece limites na vida exterior. Deixe o externo seguir seu curso. Se estabelecermos boas regras do jogo, o mundo objetivo entra no modo cruzeiro. Quando está no modo cruzeiro, as coisas fluem. Sua vida familiar, sua vida profissional, sua vida social acontecem sem muito esforço. As coisas internas têm que ser feitas com esforço, sem o qual não se pode avançar. Coloque sua vida exterior no modo cruzeiro e entre na vida interior. Isso é um passo à frente. Entre na vida interior, depois se esforce no lado interno do ser. Há uma grande viagem do coração para a cabeça. Nessa viagem, muito conhecimento é revelado de dentro, o que é confirmado exteriormente pelas escrituras. Aqueles que caminharam antes de nós fizeram suas experiências para nos guiar. Quando nós adquirimos essas experiências, já há pessoas que trilharam o caminho diante de nós. As afirmações deles são encorajadoras para nós e continuamos a trabalhar. É por isso que nos relacionamos com o entendimento daqueles que caminharam antes de nós.

Nosso objetivo é caminhar em direção a AQUELE e conectar-nos eternamente com AQUELE como EU SOU. AQUELE EU SOU é nosso terreno na Criação. No Pralaya, EU SOU também faz parte do AQUELE. Nesse jogo, nós nos movemos repetidamente. Não há fim para isso. *Nala* encontrou um grande interesse nisso e deixou de estar apegado a coisas materiais, mesmo sendo um rei. É por isso que ele se chama Na-La. A beleza das escrituras é que nem todos podem abri-las e lê-las. Só porque você é um literato você não poderá ler as escrituras. Você precisa conhecer a etimologia, que é a chave fundamental. Você precisa conhecer os ciclos do tempo. Você precisa conhecer o som e a gramática correspondente. Você precisa conhecer a formação métrica da Criação. Cada plano é o dobro deste plano. O que nós vemos como a Terra, como o globo físico, não é sua totalidade. O globo terrestre como tal é 64 vezes maior do que vemos. Como sabemos disso? Porque a terra é formada por sete planos, e dizemos que no sétimo plano está Pushkara, e muitas outras coisas. Todos eles têm nomes. O que nós vemos como um globo chama-se Jambu. Os sete planos têm seus nomes. Assim como temos o físico, depois o vital, depois o mental, depois o buddhi, depois a bem-aventurança, depois o atmico, depois o Paramátmico; nós temos sete planos. O homem não está limitado a este corpo. Suas dimensões são 64 vezes mais do que ele vê. Esta atitude de pensar nos outros planos de existência que estão muito mais cheios de vida e alegria, e de muito mais grandiosidade, também nos dá uma dimensão maior em relação a nós mesmos. Em vez de subir a esses planos, ficamos presos no físico o tempo todo.

Nala percebeu isso, e sendo de caráter leonino, tomou seu lugar. Ele começou por estar no coração, governando seu reino. Todos vocês sabem que Leão é um signo regio (real). Muitas nações adotaram o leão como seu animal nacional, não adotaram? A Índia adotou o pavão como sua ave nacional. O

animal nacional de Leão trabalha o tempo todo com a respiração e cuida das coisas exteriores quando é necessário. Você não se envolve em coisas externas só porque é um rei e pode ir a todos os lugares e em todas as partes o tratam muito bem, não é mesmo? Ele não acreditava em sair. Ele só o fazia quando era essencial. Não saía por um capricho. Quando há uma obrigação, você sai. Quando não há obrigação, não saía. Essa obrigação tem que cumprir um propósito, um propósito mundano, um propósito social, um propósito cultural, ou um propósito espiritual. Tem que haver um propósito. Mover-se sem um propósito é ser muito mundano. Ele parou de fazer isso. Começou a estar no coração. O coração é chamado de "o Reino de Nishadha". Em sânscrito Nishadha significa "bem protegido". Estando em seu coração, você está bem protegido. Está fortificado com as costelas que o rodeiam. O coração é o órgão mais protegido do ser humano. É o órgão mais macio que conduz a vida, e está muito protegido pelos ossos que envolvem a coluna vertebral e especialmente as costelas. Ayodhya também significa isso. Estas são palavras que nos dizem que ele se fortificou dentro de si mesmo. *Nala* se fortificou dentro de si mesmo, estando no coração. Também nós somos fortificados no centro do coração. Quanto mais você se relaciona por estar no centro do coração, a objetividade não o perturbará com frequência. As pessoas em casa não vão incomodá-lo. Seu grupo não o perturbará. Sua sociedade não o perturbará. Os acontecimentos ao seu redor não o perturbarão. Você estará em um bom estado de equilíbrio onde você se relaciona com sua respiração e permanece lá para se relacionar com as dimensões superiores da vida. É por isso que seu reino é chamado de Nishadha. Nishadha é um lugar importante para nós.

O coração é um lugar importante para todo aspirante ardente que quer ser um discípulo. O coração é a área onde a respiração é gerada. Estar frequentemente, estar significativamente no coração, terá que ser praticado pelo discípulo para dar a indicação de que o aspirante é sincero para se relacionar com os círculos superiores. Podemos ser ajudados se visitarmos regularmente o templo dentro de nós. É chamado de *Sanctum Sanctorum*. É chamado o Santo dos Santos. É chamado a caverna de cor dourada. Todas estas coisas poderemos reconhecer mais tarde. O que é importante é estar no coração com a respiração. Mostre sua consistência em estar lá. Mostre sua constância em estar lá. Quando vamos regularmente a esse centro, há seres dos círculos superiores que se interessam em nós: "Este homem está fazendo um esforço, esta mulher está fazendo um esforço para se relacionar com os círculos superiores. Vamos cooperar e ajudá-los." É como quando todos os alunos estão prontos na sala de aula, o mestre entra e lhes dá o conhecimento e a prática correspondente. Todas as práticas foram dadas, só que os estudantes não se relacionam com elas, não se lembram delas, não as têm em mente. Muitas vezes eles caem em suas personalidades e começam a se engrandecer. Em vez de se moverem verticalmente, eles tratam de se mover horizontalmente, tentando abranger tantas áreas no mundo físico objetivo, esquecendo que estão se movendo em direção a um mundo que é um mundo dentro do mundo, e um mundo dentro de um mundo. E cada mundo é maior do que o outro. Como eu disse, quando chegamos a Shambhala somos 64 vezes maiores do que pensamos, porque o planeta também foi construído dessa maneira. O planeta é construído em 64 dimensões, e o que vemos como o plano físico é apenas 1/64 parte do globo inteiro. Essa mesma dimensão faz de você...é uma revelação. À medida que ascendemos, os horizontes se expandem duas vezes cada vez: 2x2x2x2x2x2, sessenta e quatro vezes. Esta é a história que vem do segundo Manu, Priyavrata. Portanto, temos que entrar em uma vida maior, e não nos limitarmos a um buraco de pombo e procurar tudo naquele buraco de pombo. Nós estamos no buraco de pombo do gênero, estamos no buraco de pombo da nossa nacionalidade, estamos no buraco de pombo da nossa língua, estamos no buraco de pombo do nosso continente, da nossa raça, etc., etc., mas o ser humano é um só. Ele é feito à imagem de Deus e ele desce, desce, desce, desce e se torna um prisioneiro do que ele mesmo pensa sobre si mesmo. Aqueles que ascenderam viram melhor, ouviram melhor, experimentaram melhor. Eles têm afirmado e confirmado muitas coisas. Nós temos que entrar nas verticais e não permanecer nas horizontais, se nos considerarmos como discípulos, se nos considerarmos como aspirantes.

Aspirante significa aquele que se relaciona com o fogo que há nele. Um aspirante é aquele que se relaciona com o fogo que há nele. O fogo interior dá as dimensões da vida, o fogo exterior dá-nos a visão exterior. Temos que passar da visão para a visão interna. *Nala* é um aspirante ardente idôneo que escolheu o coração como sua morada. Ele entra na vida objetiva somente quando necessário, caso contrário não o faz. Ele não é um vagabundo. Ele não é um cão vadio. Ele não vai a qualquer lugar e a todos os lugares. Tem que haver um propósito. Ele estava se relacionando com a respiração, porque essa é a única maneira de entrar no interior de nosso ser. A mente subjetiva está no coração. A mente objetiva o leva para fora. A maioria de nós nem se dá conta disso. Nós nos damos conta, mas não nos lembramos, para nos darmos conta disso. Pensamos que tudo é uma mente. Não é uma mente, a mente tem sete níveis. Os três níveis superiores são a mente subjetiva, os três níveis inferiores são a mente objetiva. O nível médio tem acesso tanto à mente subjetiva quanto à mente objetiva. Nós somos incapazes de ascender um subplano da mente. É o que diz o Mestre Djwhal Khul no livro "Letters on Occult Meditation" (*Cartas sobre Meditação Ocultista*). Há uma mente com sete níveis. Três níveis estão relacionados à objetividade, são as pétalas que são direcionadas para baixo. Três níveis são direcionados para cima. Elas se relacionam com outras dimensões do nosso ser. Temos que estar mais com a mente subjetiva e menos com a mente objetiva. A mente objetiva está para cumprir as atividades objetivas. Se ficarmos muito tempo com a mente objetiva, isso nos levará aos sentidos. Isso nos levará às condições do nosso corpo. Isso nos levará à vida exterior e estaremos completamente sobrecarregados com ela e não poderemos voltar ao lado subjetivo de nossa mente. No quarto plano, que é o plano do meio, há muitas coisas psíquicas. Além disso, entramos verdadeiramente na dimensão espiritual nas quinta, sexta e sétima camadas. Tornar-se subjetivo sempre que possível. Para isso, a respiração é a chave mestra. Permanecer subjetivo, relacionando-se com a luz da cabeça. Vocês podem ficar na respiração e se relacionar com a respiração. Esta é uma dimensão. Então vocês podem se relacionar com a luz na cabeça. Não deixem sua consciência permanecer na mente objetiva que os levará à vida objetiva e a fazer as coisas de forma rotineira, fazendo as mesmas coisas o tempo todo, não apenas nesta vida, mas regressamos e fazemos as mesmas coisas uma vez, outra, e outra vez, entrando no ciclo vicioso de nascimentos e mortes. Isto não deve acontecer com aqueles que decidiram ascender. Ascensão é uma coisa, o Passo é outra, a encarnação é outra coisa. Entre estes três pontos nodais, continuamos a trabalhar.

Estamos empenhados em avançar para cima. A maior parte do conhecimento vem até nós quando nos movemos para cima. Externamente, podemos nos relacionar com os livros daqueles que realmente se realizaram. Muitos livros hoje provêm da faculdade psíquica de muitas pessoas bem intencionadas. Há muita literatura no mundo que vem do plano psíquico e entramos em um atoleiro, uma ilusão. Mais além do plano psíquico está o plano limpo onde temos a energia da alma. Não nos desiludamos com nossas pequenas experiências e não nos deixemos desviar. Continuemos a estar lá. Ao estar lá, ao cuidar da objetividade, ao se relacionar com a respiração, mostra aos círculos superiores que você se importa, o que significa que você está levando a sério a mudança para os planos superiores. A mudança para o plano superior é uma intenção que tem que receber cada vez mais fogo. É aí que começa a Yoga. É aí que a viagem começa. Antes disso, não há nenhuma viagem. Temos que abandonar todo o outro glamour e permanecer lá.

Para a boa sorte de *Nala*, que mostrou esse tipo de determinação, um Mestre entrou em sua vida e lhe deu duas técnicas: relacionar-se com a respiração – que é o que *Nala* estava fazendo – e o iniciou na pulsação para relacionar-se com o canto do cisne da pulsação, que é uma atividade contínua no centro do coração. A entrada na pulsação é uma iniciação. A respiração tem duas faculdades: uma é a inalação e a outra é a exalação. É uma atividade contínua. A respiração é uma atividade contínua. Também permite que a mente saia e entre. A respiração tem seu fundo na pulsação. Se você chega à pulsação, não está com a mente objetiva e não está com a mente subjetiva. Você está no ponto de

junção onde se diz que "as horizontais se encontram com as verticais". Temos que estar nesse ponto o tempo todo. Se há trabalho na objetividade, nós nos relacionamos com a objetividade. Caso contrário, permanecemos subjetivos. Temos que chegar a este ponto em que entramos na respiração e depois nos relacionamos com a pulsação, com o canto do cisne da pulsação. Esta canção do cisne é SOHAM, EU SOU. Como EU SOU, montamos em nossa personalidade. Quando deixamos de ser EU SOU, lembramos nosso nome, nosso gênero, nosso status social e todo tipo de outras identidades erradas que só são válidas para esta vida. Na próxima vida, não somos este nome. Podemos também não ser este gênero. Um homem pode se tornar uma mulher, uma mulher pode se tornar um homem. Não teremos o mesmo nome, não teremos o mesmo status social, não teremos a mesma riqueza material, não teremos a mesma família e não teremos o mesmo grupo. Vivemos uma vida em constante mudança, quando estamos sempre com a respiração na mente. Indo um pouco mais fundo em nosso ser, entramos no *Sanctum Sanctorum* onde recebemos o toque do EU SOU como o canto do cisne. O canto do cisne é SOHAM, o que significa AQUELE EU SOU (That I Am). O "EU SOU" recebeu um nome, foi dado uma forma. O EU SOU constrói sua personalidade de acordo com o conhecimento que possui. O EU SOU desenvolve uma personalidade durante 30-40 anos. Desenvolve uma personalidade para montá-la ou para ser preso por ela. Para que desenvolvemos nossa personalidade? Para montá-la e conduzir a vida externamente. Depois de ter montado, podemos nos relacionar com a super alma que também está localizada em nós. Quando ascendemos para a cabeça, encontramos o Deus onisciente. Quando descemos, entramos em nossa personalidade e no mundo. Este passo de entrar na respiração foi iniciado pelo Mestre em *Nala*, porque ele havia descoberto a importância de ser subjetivo. Ele tinha montado sua personalidade, e não tinha mais ambições da personalidade no mundo objetivo.

Não tenhamos ilusões de que estamos vindo cada vez mais para a Luz quando ainda estamos trabalhando para nos tornarmos cada vez mais importantes no mundo exterior; cada vez mais e mais e mais poderosos no mundo exterior; cada vez mais e mais preocupados com o dinheiro no mundo exterior; cada vez mais contatos sociais, cada vez mais e mais parentes, cada vez mais festas sociais de todos os tipos. Tudo isso é uma vida diferente. Se você é uma alma evoluída, você naturalmente se farta. Fartar-se significa que já é suficiente. Não o nego, mas uso meu discernimento sobre para onde ir e o que fazer no mundo objetivo. Isso nos dá mais tempo para nos relacionarmos com a respiração. A maioria de nós sabe como trabalhar com a respiração, mas não o podemos fazer. Apresentei o *Pranayama* a todos os nossos grupos com muita ênfase, desde a vida de grupo de Índia em 94 com a história de *Garuda*. Assim, '94 significa que se passaram 26 anos e estamos no 27º ano. Não sei como vocês estão trabalhando com o *Pranayama* que nos leva para o interior. Eu não sei quantos estão com a pulsação. Eu não sei quantos estão com a pulsação sutil. Somente aqueles que alcançaram estes passos são os que podem encontrar o outro lado da existência, não todos. Esse é o processo para entrar no Santo dos Santos e depois ascender. Não se preocupem com os confortos da vida, não há fim para eles. Uma casa, uma casa mais confortável, uma casa mais confortável. O conforto o leva para longe. Desenhe uma linha. Desenhe uma linha para o dinheiro. Para o dinheiro, o nome, a fama e o reconhecimento no mundo exterior, trace uma linha. Para os títulos, desenhe uma linha. Para as buscas objetivas, trace uma linha. Temos que traçar uma linha para ascender, caso contrário nos dissiparemos em objetividade o tempo todo. Quando estamos com a Sabedoria, nós apenas citamos nomes e terminologias e tentamos provar que somos melhores do que os outros. Essa também é uma dimensão da personalidade. É um impulso interior, um impulso interior de ter que ser conhecido, que eu sei disso, que eu sei daquilo, parem tudo isso.

Por esta razão, um Mestre veio e lhe disse que ele era realmente um leão, que deveria permanecer em sua caverna, estar com a respiração e sair somente quando absolutamente necessário, e caso contrário ele não deveria sair. Ele o introduziu à pulsação sutil com o som SOHAM. SOHAM é o som que acontece dentro de nós com a inalação e exalação, mas nós não estamos fazendo isso. Há algo acontecendo

dentro de nós sem que nós o façamos. Quando estamos na mente objetiva, sentimos que somos nós que fazemos. Nós somos um fazedor quando estamos abaixo do diafragma. Uma vez que estamos acima do diafragma, percebemos que não somos nós quem faz. Existe um Fazedor, e nós podemos cooperar com Ele. Recebemos muitos ajudantes que nos conduzem a este entendimento. Nós também pensamos que tínhamos que fazê-lo, mas percebemos que se ficarmos não fazendo nada, se permanecermos estáveis, se permanecermos no coração, recebemos o que fazer, quando fazer, como fazer, quanto fazer, tudo vem de dentro. Com a ajuda da personalidade, isso é feito. A Vontade, o Conhecimento e a Atividade descem dos círculos superiores. Nós os reconhecemos e agimos através de nossa personalidade na vida objetiva. É assim que as coisas acontecem para algumas pessoas sem muita dificuldade. Este é um estado posterior. Mas para nós o mais importante é ascender, entrar no sutil. Para entrar no sutil, a respiração, o quarto passo do Yoga, é a única maneira. Não deixem de fazer isso. Se vocês começarem a praticá-lo regularmente por cinco anos, vocês encontrarão uma grande diferença em si mesmos. É por aí que vocês tem que começar. O discipulado começa a partir daí. Chegar ao coração, permanecer ali e estar ali o tempo todo, se relacionado com a cabeça, com o centro entre as sobrancelhas. Lord Krishna diz: "Estando lá, relacione-se com o centro entre as sobrancelhas". Esta é a maneira de nos relacionarmos com os verticais em nós.

Permaneçam no coração. Retornem da objetividade à subjetividade. Esta é uma viagem horizontal até o ponto em que tudo se torna subjetivo. Chegar ao coração é o estado de *Nala*. Sua localização é o centro do coração. Temos que inculcar em nós mesmos os hábitos, as virtudes de Leão. É a quinta casa. O nascimento do Filho acontece ali. A 5ª casa indica o nascimento do filho. Filho significa o Filho de Deus. É apenas o começo ali, onde o bebê nasce. Então você ascende. Quando de todo modo você se mantém estável no coração, relacione-se com *Udana* quando tiver alcançado a terceira pulsação, que é *Samana*. Quando *Prana* e *Apana* são equalizados em seu coração, você tem equilíbrio, você tem um respiro e pode sentir a ressonância da pulsação. Quando sua consciência está mais com a ressonância da pulsação, você não está mais tanto com a respiração. A respiração está no fundo. Continua acontecendo em um modo automático. À medida que a respiração entra em modo automático, você se preocupa mais com a pulsação. Quando você está com a pulsação, ela o leva à pulsação sutil. Quando você entra na pulsação sutil, você encontra a vertical. Isto tem que ser feito. Pode ser ensinado em qualquer número de vezes. Pode ser lembrado inúmeras vezes, mas a menos que o façamos, não tem nenhuma utilidade. Encontre tempo para a atividade subjetiva, bem como tempo para a atividade objetiva. Pelo menos metade e metade. Nas horas da tarde, quando tivermos cumprido nossos deveres no mundo exterior, em vez de nos entretermos, vamos nos dedicar a essas práticas. As horas douradas da manhã estão disponíveis apenas para os madrugadores. Antes que o mundo acorde e comece a ligar para você pelo celular, telefone ou outros tipos de ligações, você tem tempo para fazer estas práticas. Depois que o mundo dorme, você novamente tem tempo para interagir. Portanto, temos que planejar nosso dia de tal forma que encontremos tempo para entrar conscientemente no coração. A partir daí, as coisas são diferentes. Esta é uma dimensão pela qual a inalação e a exalação encontram sua equanimidade na terceira pulsação que é chamada *Samana*. Quando estivermos regularmente em *Samana*, teremos outra revelação, que é o movimento ascendente do cisne. Sabemos que o cisne está sempre em um lago de águas puras. As águas puras não são nada além de consciência pura, que não é afetada pela malícia. Nessa consciência, o cisne voa de vez em quando. O cisne tem essa faculdade de voar. O cisne em você, leva você para cima. Chama-se *Udana*. Isto foi dado pelo Mestre Djwhal Khul no livro sobre *Magia Branca*. Deixem que ele os conduza através das verticais, até o centro entre as sobrancelhas. Quando vocês chegam lá, todo o conhecimento é gradualmente revelado a vocês. Todo o conhecimento das cores, dos sons, dos padrões, dos ciclos de tempo, muitas coisas.

Todo o conhecimento ao qual você aspirou é revelado a você de dentro enquanto você ascende de um plano para outro. Cobrindo todos os subplanos de cada plano, conforme você sobe dentro de seu próprio ser, as coisas são reveladas.

Todos nós estamos interessados nessa viagem porque somos inspirados pelos ensinamentos da Hierarquia. Os ensinamentos hierárquicos querem que ascendamos aos círculos superiores. Quando o Mestre EK deu seus ensinamentos por escrito, a primeira coisa que ele disse foi: "Estes são daqueles que eu sigo para aqueles que me seguem". Se você deseja segui-los, você deve passar do físico para o sutil, do sutil para o causal. Uma maneira fácil de dizê-lo é "em três etapas". Outra maneira de dizer é "os sete planos". No sistema da Mãe, eles dizem "nove planos". Tudo depende. Quanto mais detalhes obtivermos, mais detalhes falamos. O fundamental é que chegou a hora. Estamos em um período de transição e as portas estão abertas para ascender aos círculos superiores. Se estamos sinceramente tentando viver mais no coração, relacionando-nos com nossa respiração e, se possível, com a pulsação, estaremos fazendo a coisa certa. Ao estarmos lá, podemos nos relacionar com a luz na cabeça.

Como fazer estas duas coisas, explicarei em minha próxima aula. Estas são as duas práticas fundamentais de que todas as escrituras falam: o Caminho da Luz, ou seja, a iluminação e a compreensão, e o caminho da Vida. Em Ajna, essas duas correntes - a corrente da Luz e a corrente da Vida - tomam dois caminhos diferentes. Quando chegamos a Ajna, percebemos que este é o nosso caminho. Podemos acumular muita informação sobre sabedoria e não ficar satisfeitos com ela. Até reconhecermos que AQUELE EU SOU não temos que estar satisfeitos conosco mesmos. Trabalhar com isso é significativo se realmente desejamos trabalhar com a sabedoria dos Mestres. Sei que em todo o mundo há muitos buscadores sinceros que estão nele, mas eles se desviaram. Em uma rodovia, sempre há rotas de saída. Se estivermos em uma rodovia, sempre há rotas de saída. As pessoas entram nas rotas de saída e depois incorrem em carma obrigatório. Eles não podem voltar às suas práticas rítmicas e têm que começar de novo, de novo e de novo. Uma vez na rodovia, continue. Se você está na via rápida, continue. Não se deixe seduzir pelas rotas de saída. Fique na estrada e continue. Este é o lembrete mais importante dado a *Nala*, o Rei.

Vou narrar os detalhes das duas práticas na próxima aula exclusivamente, porque uma coisa é como se relacionar com a luz na cabeça e outra é como se relacionar com a respiração. As duas coisas serão dadas na próxima aula e depois continuaremos com a história. Quando dizemos que a história começou, onde ela começou? A história só começa quando fazemos de nosso coração nosso habitat. A mente subjetiva é a passagem através da qual entramos na gruta do coração. A mente objetiva é estar na rua. Da rua, não podemos ir diretamente para o interior. A mente objetiva nos empurra para as ruas. A mente subjetiva nos leva para o alpendre. Entrar no coração é entrar no templo. É por isso que cada templo tem um lugar para receber, depois há uma porta principal pela qual entramos na Sala de Aula de Aprendizagem. Na realidade, o aprendizado não começou, exceto acumular na mente objetiva muitas informações de muitos livros, o que não nos beneficiará, a menos que ocorra transformação dentro de nós. Levem a sério as transformações internas, que são visíveis quando estamos em atividade. Sabe-se o quanto um homem se transformou através de sua palavra e de sua atividade. Basta que um Mestre de Sabedoria veja um aspirante uma vez por ano. Ao vê-lo uma vez por ano, ele pode dizer se há alguma luz na cabeça ou se a cabeça simplesmente não está acesa. Meu trabalho é apenas lembrá-lo. Faz parte do meu trabalho, mas eu estou nele. Só falo com eles sobre o que faço, não digo coisas. O conhecimento é duplo. Um é operacional, o outro é especulativo. O especulativo é pensar em Sirius, pensar na Ursa Maior, pensar em muitas outras coisas que realmente não significam nada para nós agora. Chegaremos lá pouco a pouco. É bom que sejamos informados disso, mas o conhecimento operativo terá que ser colocado em ação, sem o qual tudo isto parecerá ficção. As pessoas ficarão chateadas e dirão: "Isto é tudo ficção, não quero estar nela" porque eles não

saem de sua existência no plano físico. Vamos entrar nos planos sutis, relacionando-nos com a respiração.

Continuarei na próxima aula porque o tempo para esta aula acabou. Lembre-se que somos todos *Nalas* e nossa morada é *Nishadha*, o que significa que não estamos mais muito interessados na objetividade, pois cumprimos amplamente nossas obrigações. Se você ainda não o fez, cumpra-as. Mas também estamos interessados no lado subjetivo de nosso ser, onde nos relacionamos com a respiração e esperamos lá para receber o próximo passo. Todos nós o recebemos, temos que trabalhar com ele. Estou muito feliz porque hoje fui mais lento a fazer meu discurso do que na semana passada. Tenho recebido mensagens de muitos membros: "Mestre, vá mais devagar para a tradução". Espero ter feito isso hoje conscientemente para tornar o assunto mais inteligível através da tradução.

Por favor, relacione-se com a pulsação. Na próxima sexta-feira, entraremos na Páscoa. Por favor, lembre-se disso também. Temos que saber os momentos certos para nos mover. Se nos movemos muito cedo, ficamos desapontados. Se chegarmos muito tarde, ficamos desapontados. Temos que nos mover no momento certo. O tempo é uma dimensão importante. Obrigado a todos. Namaskaram.